

COMMERCIO DE JOINVILLE



Anno 8. Assignatura Anno \$3000 Semestre \$4000 Joinville, 20 de Julho de 1912 Anuncios mediante ajuste N. 377

Questão de limites

A proposito da secular questão de limites, o órgão official publicou o artigo abaixo, que folgamos em reproduzir, porque nestes conceitos vemos a reflexo da opinião do Estado:

«Ultimamente tem surgido algumas vozes a respeito de uma carta que sobre a nossa questão de limites consta ter sido escrita pelo illustre presidente do vizinho Estado do Paraná, da qual porém não temos sciencia.

O proprio *Jornal do Commercio*, que deu inicio a essa campanha, não affirmou positivamente a existencia da carta.

Para nós, como para a unanimidade dos nossos conterraneos, a questão de limites está finda, pois a encerraram as venerandas sentenças do Supremo Tribunal Federal, que dependem apenas de execução.

Por isso não existe mais uma questão de limites que possesse provocar qualquer interferencia de um juizo arbitral.

Retirar do unico poder constitucionalmente competente para julgar do assumpto a execução da sentença, para entregal-a a um juizo novo, seria um facto originalissimo, que poderia ser encarado como uma manifestação de arrependimento por parte do vencedor.

Demais quem nos poderia garantir que o Estado que não se quiz submeter á decisão do mais alto Tribunal do País iria voltar-se á decisão do juizo arbitral, caso o laudo lhe fosse contrario? Qual a sanção d'esse caso? Quem poderia fazer valer a sentença arbitral?

Somos brasileiros e como taes não podemos deixar de lamentar todas as dissensões que possam perturbar a cordialidade que deve reinar entre Estados irmãos, mas também não podemos, vencendo-os em um pleito, atirar-nos a um novo pleito fazendo *tabula rasa* nas decisões que têm affirmado o nosso direito.

Demais esse retrocesso, depois que conduzimos a questão até a solução final, significaria uma demonstração de falta de confiança ao Supremo Tribunal e nos altos

poderes aos quaes incumbe prestigiar as sentenças d'essa elevada corporação judiciaria.

Concluimos por onde começamos, repetindo que nada ha de positivo, não passando de balão de ensaio a pretensa proposta de um accordo para ser submettido o caso ao juizo arbitral.

Quintino Bocayuva

O sr. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, dirigiu a seguinte mensagem ao Congresso Nacional:

Srs. presidente e mais membros do Congresso Nacional. — Procurando interpretar os sentimentos patrióticos da nação brasileira, fundamente alanceada com a morte do senador Quintino Bocayuva, o Poder executivo julga do seu dever tomar, com a presente mensagem, a iniciativa de um movimento que não visa se não reflectir na sua fisionomia official a nobre anciedade em que se encontram todas as classes do paiz por patentear a immensa gratidão pelos assignalados serviços prestados valorosamente ao noso regimen democratico por um dos mais abnegados fundadores da Republica.

Propagandista vinte annos antes do advento de 1889, Quintino Bocayuva consagrou a sua existencia inteira a um purissimo sonho de democracia. A sua propaganda começou no seio academico e é desde ali que a historia terá de contar a sua carreira triumphante. Semeador de formosos ideais igualitarios bem cedo elle se constituiu o centro intellectual e, por isso mesmo, o foco da irradição da nova doutrina politica; lutador infatigavel a sua companhia não concedeu tréguas e quer no jornalismo, quer na tribuna publica, nos comicios, a sua palavra magistral ia firmando convicções, demanando esperanças.

A sua fé era da natureza daquellas que se não deixam assaltar pela duvida. Elle foi o autor arrojado do famoso manifesto de 1870. Nesse momento a propaganda republicana, ainda revestida de forma vaga, começou a tomar corpo e assumir feição de combate organizado contra a mo-

narquia. Data exactamente desse instante a definição de sua investidura ao lado de Saldanha Maranhão, como um dos chefes do partido. Era a consagração dos homens secundando aquella dos acontecimentos.

Durante os dezoito annos que decorreram entre este facto e a proclamação da Republica em 1889, a obra de Quintino Bocayuva foi entrecortada de victorias estrondosas como as leis do ventre livre e da abolição, fartamente concebidas de todos nós.

Em 15 de novembro o seu papel de precursor terminava diante do esplendido quadro da realisação do seu ideal, sempre de atalãia durante os esforços crescentes da propaganda, quando pela força das circunstancias o valor se media pela persuasão do seu verbo intelligente.

Ao chegar o momento decisivo, pelvs armas elle reclamou o seu lugar na brécha: Quintino Bocayuva estava a cavallo ao lado de Deodoro e de Benjamin Constant, á frente das tropas e do povo, que derrocaram o trono.

Todavia, após de feita a Republica, após glóriosos louros, collidos pela sua alma privilegiada, o morto de hontem não arrefeceu o seu enthusiasmo. A somma dos seus inestimaveis serviços á patria augmentou dia a dia nos 22 annos que elle teve a ventura de ver a transformada numa terra de cidadãos livres.

Vós sabeis que Quintino Bocayuva morreu pobre e após uma larga existencia, toda feita de devotamentos. Assim, pois, solicito o esclarecido espirito de justiça do Congresso Nacional, aim de que seja votada uma pensão para amparar a viuva e filhos do pranteado republicano. E intuito do Poder Executivo resgatar parte da divida de gratidão que a nação brasileira contraiu para com o patriarcha da Republica.

Pego mais aos illustres membros do Congresso Nacional a concessão de um credito destinado á ereção de um monumento que possa perpetuar e transmitir ás vindoutras gerações brasileiras a serena effigie desse que, em vida, foi um exemplo do civismo: Saude e fraternidade. Hermes

Rodrigues da Fonseca, marechal presidente da Republica.

Publicamos a seguir as ultimas vontades de Quintino Bocayuva:

«Para quando eu falleça. «Podendo acontecer que eu falleça repentinamente ou em condições de não poder exprimir minhas ultimas vontades, deixo escritas estas instrucções cuja execução recomendo ás pessoas de minha familia e na minha residencia habitual, de cujo cumprimento rogo ás pessoas estranhas, entre as quaes, por acaso, eu venha a fallecer.

«Desejo ser sepultado no cemiterio mais proximo ao lugar em que falleça, sem honras civis ou religiosas de nenhuma especie.

«Se eu fallecer na cidade do Rio de Janeiro e na minha residencia habitual, de cujo cumprimento rogo ás pessoas estranhas, entre as quaes, por acaso, eu venha a fallecer.

«Desejo ser sepultado em covadão, sobre a qual não haverá lapide ou qualquer outro symbolo material que recorde minha existencia.

«Em nenhuma hypothese, falleça eu onde fallecer, meu corpo será embalsamado ou conservado por qualquer outro processo.

«Minha familia não fará annunciar por convíte o meu enterro nem tão pouco mandará dizer missas por minha alma, conforme o estilo commum da nossa sociedade.

«Na minha qualidade de maçom e de livre pensador, não tenho o direito ao sufragio da igreja catholica romana. Penso ter sido intimamente christão e me supponho merecedor da estima de meus concidadãos.

«Findo o prazo legal, os meus despojos devem ir ao ossuario commum.

«Mais ou menos é este o resumo das minhas disposições testamentarias.

«Rio de Janeiro, julho de 1907 — Quintino Bocayuva.»

Dr. Lauro Müller

O nosso eminente patricio, Dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores, apresentou a sua candidatura á vaga deixada na Academia Brasileira de Letras, com a morte do saudoso barão do Rio Branco, enviando aquella corporação a seguinte carta:

«Rio, 4 de julho de 1912. — Exmo. sr. presidente da Academia Brasileira de Letras. — Animado pela generosa manifestação dos dignos membros da Academia, tenho a honra de comunicar a v. exa. que sou candidato á cadeira vaga pelo fallecimento do barão do Rio Branco.

«Aproveito a oportunidade para apresentar a v. exa. os protestos da minha mais distincta consideração. — Lauro Müller.»

«E candidato também a essa cadeira, o sr. Ramiz Galvão. A eleição realizar-se-ha na primeira sessão de setembro da Academia Brasileira.»

Importante projecto

O senador Sá Freire apresentou um projecto no Senado, estabelecendo que a União, os Estados ou os municipios não poderão, sob pena de nulidade, contrahir empréstimos externos, nem realizar emissão de titulos ou obrigações, nas praças estrangeiras, sem que no contracto se declare a disposição da lei federal que os tenha autorizado, o prazo do seu resgate e a importancia da amortização annual.

Este projecto tem merecido generosos elogios, pois vem oppor uma barreira aos abusos que se tem praticado em muitos Estados, pondo em risco os creditos do País.

Deputado jogral

Noticiam os jornaes que o deputado federal, general Serzedello Corrêa, levou para a Camara um boneco de asobio, exhibindo-o de instante a instante, provocando escandalo e hilaridade.

O general Serzedello declarou que fazia isso, porque a Camara se converteu em circo; ha, entretanto, quem suspeite que esse deputado jogral está padecendo das facultades mentaes.

FOLHETIM

Henrique Peres Azevedo

Historia de um beijo

(Continuação.)

— Succede-lhe por força, alguma coisa, disse o poeta.
— Que coisa será? acrocrescentou André com verdadeiro interesse.
— Parece-me que neste mysterio anda o original da formosa Esther do quadro . . .
— Também jilgo o mesmo.
— Elle não disse esta manhi? que faz de Carabanchal?
— Disse.
— Em Carabanchal, tem D. Ventura uma quinta.
— Que lhe terá succedido?
— Disse.
— Quem sabe algum desenganou.
— Soja como fer, procuraremos averiguar-o; mas é uma desgraça torção coração impressionavel como o do Ernesto; ha de dar-lhe muitos desgostos.
— Marcial, André recolheram-se naquella noite mais cedo que de costume.
— Ernesto conservava-se deitado em cima da cama. No quarto não havia luz. Marcial abriu-se da cama. No quarto não havia luz. Marcial abalroou-se de cama, com um phos-

phor acceso na mão, para ver se o seu amigo dormia.

O jovem pintor tinha os olhos abertos.

O poeta accendeu a vela que se achava na mesa de cabeceira, pego numa cadeira e assentou-se ao lado da cama do amigo.
— Olha Ernesto, disse-lhe; dissimulação só tem cabimento entre pessoas que não se estimam. Debe-lhe procura occultar-nos o que te succede. Tu padeces, tu tens, sem duvida, pesares immensos que te opprimem o coração. Basta olhar-te para a cara para adivinha-lo. Bem deves colher que, estimando-te eu como a um irmão, não hei de retirar-me socogado por tu me dizeres que não tens nada. Confia, pois, na minha amizade, deposita no meu peito todas as tuas amarguras. Quem sabe se poderei servir-te de alguma consolação?
— Ernesto apertou affavelmente a mão do amigo e respondeu:
— Sei quanto me estimas, sei de quanto és capaz o teu generoso coração. Ha muito que somos amigos, e nunca tive o mais leve motivo para daviudar da tua amizade; em nome, pois, dessa amizade que me dedicas, peço-te que respites o meu silencio e que me deixes só.
— Está bem, farei o que me pedes; mas não esqueças, nem um instante, que sôtois disposto a fazer

o sacrificio da minha vida, se com ella poder poupar-te algum desgosto.

Marcial sahio do quarto do amigo ao tempo em que André ja ia entrar.

— Aonde vaes?
— Vou ver o Ernesto.
— Deixa-o, que está dormindo; o que elle precisa, é desocação.

No dia seguinte, Ernesto levantou-se, ao que parecia, mais socogado, e os tres amigos, tomaram chá com algumas bolachas inglesas. Nem André, nem Marcial, lhe tornaram a perguntar a causa da sua tristeza; achava-se, porém, triste e desgostoso também.

Naquelle mesmo dia, ficou collocado na exposição o quadro de Ernesto. A noite reuniram-se com os seus amigos no café. Todos respeitaram o ar taciturno do joven pintor, porque todos o estimavam e se condoiam daquella incomprehenivel tristeza.

Assim decorreram quinze dias. A exposição de pintura abriu as suas portas ao publico; o quadro de Ernesto arrancou um grito de adiração aos esportadores.
A figura de Esther era um primor, uma obra acabada como a Parisissima Conceição de Murillo. O quadro tinha sempre um grapo de admiradores, que o contemplavam em verdadeiro extase.

Uma manhã acabava Ernesto de levantar-se quando entrou o criado e lhe disse que o procurava um sujeito.

O sujeito era Fernando del Villar, conde de Lorete.

Ernesto procurou apparentar uma serenidade que não sentia, offortou-se a cadeira ao conde, perguntou-lhe o que desejava.

— Vi e admirei o precioso quadro, disse o conde, que tem exposto na Exposição de Pintura. E um verdadeiro primor de arte. Tenho a certeza que lhe será adjudicado o primeiro premio, e venho perguntar se quer vendor-m'o.

— Creio que concedo ao meu mais merecimento do que elle realmente tem; seja, porém como foi, não quero desfazer-me d'elle emquanto não ver o que resolve o jury.

— O senhor pôde desde já fazer idéa que o jury lhe adjudicará o primeiro premio, e sob esta base comprou eu o quadro, como primor de arte que é, tudo é, pôde pedir-me o que entender que valha, sem receio de que o preço me pareça exagerado. Felizmente sou rico, e sei apreciar o valor de joias como o quadro de Esther.

— Tenho também que advertir o Sr. conde de que um correspondente da casa Rouschid, na apresentação de propostas para a compra do quadro,

porque representa um episodio da historia hebraica.

— Rouschid é muito mais rico do que eu, disse o conde deixando assomar aos labios um sorriso, mas eu tenho mais direito do que elle ao quadro de que falamos.

— Ah! O senhor conde tem mais direito? exclamou Ernesto conhecendo para onde o conde ia levando a palestra e desejando-o, no mesmo tempo vivamente.

— De certo tenho, pois não ignora que a cabeça de Esther tem grande parelha, e parelha de um retrato com uma mulher que eu tenho em muita consideração e cujo bom nome me importa mais que a vida.

— Não será eu quem contradija a opinião do Sr. conde; mas, se é retrato, será filha do acaso, pois está platado de designação.

— Creio, acrescentou o conde mantendo a sua impaciencia, que nestas cousas o melhor é falar com inteira franqueza.
— Não se pôde agradar mais. — Portanto, comprou por dinheiro o que não ignora, e á que a cabeça de Esther não é outra coisa senão o retrato de minha mulher, a quem o senhor conhece em Roma e em Florença.

(Continúa.)

Fallecimento

Por telegramma do Rio de Janeiro, soubermos ter ali fallecido no dia 12, o nosso coestadao Sr. Augusto José Ribeiro, lente do Instituto Benjamin Constant, d'aquella capital.

O finado era natural da cidade de S. Fransisco, onde, ainda muito criança, cegara de ambos os olhos, apoz uma enfermidade que adquiriu em consequencia de um banho que tomou, em pleno dia, em frente a cidade. Recoluido, annos depois, ao Instituto dos meninos cegos, no Rio de Janeiro, lá se manifestou de uma intelligencia a applicação raras, dotes esses que se confirmaram, pois Augusto Ribeiro fez com brilhantismo todos os cursos do Instituto e chegou a ser lente de uma de suas cadeiras, lugar que occupava quando falleceu. Muito instruido, conhecedor a fundo da lingua portugueza, sabendo francez, inglez, latim e conhecendo outros idiomas, bom matematico, litterato, poeta e musico, Augusto Ribeiro tinha em abundancia a luz do espirito supprindo a luz dos olhos.

O illustre catharinense deixa entre nós irmãos e sobrinhos, aos quaes, como aos demais parentes, apresentamos sentidos pezames.

Corpo de Bombeiros

Mercadora de menção esteve a festa que celebrou o Corpo de Bombeiros, por occasião do seu 20º anniversario, no dia 14 do corrente, data em que lançam com solemnidade a pedra fundamental do seu edificio, a ser construido no terreno existente á antiga rua da Cerveja, onde se fez a exposição municipal de Abril de 1901.

Na presença das autoridades, do superintendente municipal e associados teve lugar a cerimonia, fallando em nome dos seus jurisdicionados o Sr. juiz de direito Dr. Heracito Carneiro Ribeiro e em nome do municipio o superintendente Sr. Procopio Gomes de Oliveira, tendo-se lavrado uma acta assignada por todos os presentes que se lançou na caixa depositada junto á pedra fundamental. Houve varios jogos e diversões que correram animadamente até tarde, seguindo-se concorrido e entusiastico baile.

Congresso Estadual

Espera-se abrir no dia 22, segunda feira proxima, o Congresso Representativo do nosso Estado, para o que seguiram d'aqui no 17, os membros dignos representantes, Srs. deputados Alfredo Nobrega de Oliveira e Mario de Souza Lobo.

A data de 14 de Julho não passou este anno despercebida entre nós, encarregando-se da sua commemoração, como ja haviamos noticiado, o Centro Literario Luiz Delfino.

Durante o dia, a séde em que funciona essa associação, á rua Conselheiro Mafra esteve galhardamente embandeirada, notadamente embandeirada, notadamente embandeirada entre os moços que a mantem. A noite celebrou-se a sessão solemne, depois da qual, ao esturuj de foguetes e ao som da banda musical Guarany e seguida de grande multidão, sahio a marche *estrambeaux*, que percorreu varias ruas da cidade, sob entusiasticos vivas á gloriosa data; o cortejo parou em frente a municipalidade (que d'aquella dia não hasteara a bandeira nacional), cumprimentou os club. *Club Joinville* agradeceu o respectivo presidente, saudando a data immortal e louvando a iniciativa do Luiz Delfino.

Consorciaram-se, no dia 18, o Sr. Francisco Hagemann Junior e D. Maria Mayerle Fagemann, filha do Sr. Pedro Mayerle, ac-

tivo negociante á rua S. Catharina. Aos novos esposos e suas familias os nossos parabens.

Temos sobre a meza o relatório apresentado pelo zeloso superintendente municipal de Blumenau sob a gestão dos negócios publicos no anno passado e pelo qual se evidencia a criteriosa administração que tem tido o municipio.

Agradecidos.

Casam-se hoje, nesta cidade, o Sr. Lauro José da Silveira, de S. Francisco, e a senhorita Maria Michalak orphã e tutelada do sr. Epiphanyo Leal.

Muitas felicidades é o que desejamos aos noivos.

Está concluída a casa em que tem de ser installado o cinema permanente "Guarany", de propriedade do Sr. Austergilio de Menezes, á rua do Principe.

Entre alumnos do cathicismo: — Você acredita mesmo no que o padre disse: que Adão foi o primeiro homem e que não teve pae nem mãe? Em quem havia então de mamar?

— Oh! estupido! Para que é, então, que há mamadeiras?!

Passaram para dominio da Republica Geral dos Telegraphos todas as linhas e estações telegraphicas que pertenciam ao governo estadual do Rio Grande do Sul.

Repartições Federaes

A agencia do Correio desta cidade teve o seguinte movimento durante o mez de Junho ultimo: arrecadação 7.862\$070, assim discriminada: venda de sellos e outras franquias 1.230\$430, premios de vales nacionaes 412\$200, idem de vales internacionaes 16\$050, emissão de vales nacionaes 4.049\$920 e de 25 internacionaes (4300 francos) 2.569\$760. Forum fornecidos ás autoridades federaes sellos no valor de 118\$000. Pagou 26 vales nacionaes na importancia de 2.848\$390 e 3 internacionaes na importancia de 151\$000.

Houve 509 registros simples e 9 com valor de 5.462\$230; recebeu 645 ditos simples e 57 no valor de 11.850\$280.

O movimento de malas foi de 300 expedidas, 273 recebidas e 35 em transitio.

Eleição Federal

Reunidos na capital do Estado os membros da junta apuradora da eleição federal para senador e um deputado, apuraram no dia 16 para senador, Dr. Abden Baptista, 9615 votos e para deputado coronel Gustavo Richard 8533 votos, não tendo havido protestos algum.

Bello Horizonte

Uma dos mais bellos exemplos da atividade e energia brazileiras é a construcção e desenvolvimento da capital mineira — Belle Horizonte —, a cidade unica do Brazil, e uma das poucas do mundo, feita de encomenda, a compasso de engenharia. Contae ao fallecido Cons. Affonso Penna, quando Presidente de Minas, a realisacão deste grande empreendimento — a construcção de uma cidade modelo em um magnifico planalto, para servir de capital do Estado.

Uma estatistica recente dá o seguinte resultado que revela o grande progresso da nova cidade: Belle Horizonte tem 72 ruas, 20 avenidas, 9 praças colonias e bairros.

Tem 4731 predios, sendo 4422 terrenos, 221 assobradados e 88 de sobrados.

Estão em construcção 147 predios. Traz 10807 barracões.

Tem de alugueis 2101 habitações, que rendem annualmente 1.704.259\$000 ou seja uma média de 811\$165, por habitação por anno.

Tem 220 casas de secco e molhados, 12 typographias.

Em 1906 a população era de 17615 habitantes agora é de 39884 dos quaes 38347 são catholicos, 55 atheus, 1 materialista, 91 espiritas, 586 protestantes e 10 livres pensadores.

A cidade tem 75 advogados, 37 medicos, 1444 agricultores, 781 cozinheiros, 119 alfaiates, 847 funcionarios publicos, 20 padres, 19 doceiras, 40 chafeurs, 150 costureiras, 150 pintores, 9 parteiras, 131 sapateiros.

Ha 2963 italianos, 334 espanhóes, 253 portuguezes, 208 turcos, 118 alemães, africanos, ingleses, etc..

Que este bello exemplo sirva de incitamento aos Governos da Republica para realisacão da grande obra constitucional da mudanca da Capital Federal para o planalto central de Goiaz.

Fecundidade de uma argentina

Uma senhora argentina, residente em Assumpção, deu á luz cinco crianças, tres das quaes vieram a fallecer. As outras duas estão de perfeita saude.

Incendio collossal

A cidade mexicana de Guanajuato foi totalmente destruida por um pavoroso e collossal incendio.

As victimas contam-se aos milhares.

Rectificação

No artigo de collaboração — "Em torno de um papagaio" — publicado no ultimo n.º do "Comercio", onde se lê "afundado de preto, leia-se enfarpelado de preto."

Uma entrevista

Entrevistado por um redactor do "Jornal Pequeno", do Recife, o sr. Bernardino Machado, novo ministro plenipotenciario de Portugal junto ao governo brasileiro, disse que o seu diploma foi o primeiro conferido pela governo provisório.

A respeito da restauração monarchica, declarou o sr. Bernardino Machado que o plano do capitão Paiva Couceiro é coisa de que só se vê fallar no estrangeiro, pois em Portugal ninguém cogita de tal invasão. São as agencias installadas em Verin, em Madrid e em Londres destinadas apenas a espalhar taes boatos terroristas de que a Republica estava em plena fusilaria e Lisboa sob o dominio da dynamite, fazendo-se nas ruas a decapitação dos presos politicos.

Não somente essas, mas um mundo de inverdades é de calumnias são mercenariamente difundidas pelos inimigos do regimen republicano, "não creiam na restauração."

Em sua missão no Rio de Janeiro, declarou ainda o sr. Bernardino Machado que fará todo o possibile para aclarar certos equívocos que trazem a colonia ainda reservada com relação á sua patria, bastando para isso chamar os portuguezes monarchistas á consciencia de si mesmos, mostrando-lhes quanto é verdadeira a democracia na vida.

Todos elles partem do solo natal em busca de fortuna para o Brasil no intuito de conseguir á custa de esforço, trabalho e intelligencia um relativo bem estar que é o resultado fecundo de suas aspirações. Foi isso que o povo portuguez fez com a revolução de cinco de outubro.

Vai ser metálica a ponte a se construir sobre o rio Jaraguá, achando-se aberta e concorrência para a sua construcção.

Trabalho para ser Vulgarizado

O dr. Goran Bjorkmann, notavel escriptor sueco, acaba de fazer publicar na sua lingua vernacula o livro "Braziliens Literatur", da lavra do dr. Oliveira Lima, Ministro do Brazil em Bruxellas.

O dr. G. Bjorkmann é um estudioso cultor da literatura dos povos da America Latina.

O trabalho em questão é precedido de referencias muito lisonjeiras ao dr. Oliveira Lima que o sr. Bjorkmann diz ser um digno representante da nova pleiade de litteratos brazileiros, que mais se recomendam pelo originalidade e impecabilidade dos seus escriptos.

A alludida traducção contribuirá certamente para a divulgação nos centros intellectuaes da Scandinavia dos nossos progressos litterarios. Parece ser esse o primeira trabalho brazileiro no genero, impresso em sueco.

Ovo monstro

Lê-se n.º "A Defeza" Um padre da diocese de Nimes, em consequencia de circunstancias que seria longo enumerar e que elle julga aliás completamente inúteis, circumstancias, entretanto, que está disposto a contar a quem o quizer, é possuidor de um ovo monstro que deseja vender.

Este ovo é o ovo gigante do "Ooploris maximus", passaro fossil, prehistorico, que vivia em Madagascar, onde foi encontrado e donde foi levado a França.

Este ovo monstro mede 0m,83 de circumferencia no sentido do cumprimento, e 0m,70 de largura.

Equival a 6 ovos de avestruz, a 150 de gallinha e a 6000 de beija-flor. Contém 8 litros e meio.

Segundo o sábio naturalista M. A. Milne Edwards, da Academia de sciencias, director do Museu de historia natural de Paris, este passaro, o "Ooploris", era de tamanho colossal; as patas deste animal lembram, pelo seu poder, as pernas dos elephantes e dos grandes pachydermes; o amanhão de alguns passava de 4 metros de altura.

Só existiam no mundo vivos o ultimo encontrado, antes do qual possuía o abbade Blanc, foi vendido a um museu de Londres.

Este ovo monstro é um objecto archeologico extremamente raro e muito interessante e curioso.

O specimen em questão é bellissimo e completamente intacto.

Este ovo phenomeno faria o orgulho de um amador e a riqueza de um museu.

Para maiores informações, dirijam-se ao abbade Blanc, rua Poissé, 1 — Nimes (Gard).

Num album

Em 1887, o conhecido escriptor Camillo Castello Branco, escreveu em um album as seguintes respostas:

- 'A vossa virtude favorita?'
— 'A coragem no infortunio.'
— 'Vossas qualidades favoritas na mulher?'
— 'A innocencia primeiro, depois a dissimulação da experiencia.'
— 'Vossa occupação favorita?'
— 'Desoccupar-me.'
— 'O traço principal do vosso caracter?'
— 'O amor paternal.'
— 'Vossa ideia de desgraça?'
— 'A perda de um filho.'
— 'Vossa cor e vossa flor favoritas?'
— 'Nenhuma.'
— 'Se não fosseis quem sois, quem querieis ser?'
— 'Ninguém. Não conheço ninguém invejavel.'
— 'Donde prefereria viver?'
— 'Sinto-me o melhor possible onde estou.'
— 'Vossos autores favoritos em prosa?'
— 'Tacito, Sterne, Castilhos.'
— 'Vossos poetas favoritos?'
— 'Horacio, Bryon, Castilhos.'
— 'Vossos pintores e compositores favoritos?'
— 'Nenhuns.'
— 'Vosso heroi favorito na vida real?'
— 'S. Vicente de Paulo, Silvio Pellico.'
— 'Vossas heroínas na vida real?'

— 'As onze mil virgens.'
— 'Vossos heroes favoritos nos romances e na fabula?'
— 'O Cavalheiro da Triste Figura.'

— 'Vosso prato e vossa bebida favoritos?'

— 'Ovos e agua. Conservam a innocencia primitiva do estomago.'

— 'Vossos nomes favoritos?'

— 'Nenhuns.'

— 'Os objectos de vossa maior adversão?'

— 'Os mais poetas e os trapos.'
— 'Que caracter detestaeis mais na historia?'

— 'O marquez de Pombal.'

— 'Qual a vossa situação de espirito actual?'

— 'A falta de espirito . . .'

— 'Por que falta sois mais indoligente?'

— 'Pela do ladrão que tem filhos famintos.'

— 'Qual a vossa divisa favorita?'

— 'Abstenção e paciencia.'

Estrada S. Catharina

O Tribunal de Contas recusou registrar a verba para a construcção da Estrada de ferro Santa Catharina, cujo projeto seria o de Itajhy, sob o motivo de não estar o contracto de accordo com a lei do Congresso.

Esperamos que essa estrada ainda se realice, pois, segundo parece, um novo contracto de accordo com a lei votada é cousa que remedeará a opposição do Tribunal de Contas, dando-se ao nosso Estado mais esse elemento para se desenvolver, como é de toda a justiça.

Anniversarios

Fazem annos: Hoje, o pequeno Vulmeron, filho do Sr. Tito Pereira Mareal.

Amanhã, D. Martha Wedekin dos Santos, esposa do Sr. João Mariano dos Santos.

No dia 22, D. Martha Douat Baptista, esposa do Sr. Eudoro Baptista; D. Maria Magdalena Pereira, esposa do Sr. José Leite Pereira e as senhoritas Mecia Mendel, filha do Sr. Ernesto Mendel e Maria Olympia de Oliveira, filha do Sr. Olympio de Oliveira.

No dia 23, D. Herondina Moreira Douat, esposa do Sr. Henriquillo Douat; o jovem Domingos Rodrigues da Nova Filho e o menino Carlos, filho do Sr. João Gomes de Oliveira.

No dia 25, o Sr. Carlos Walter e o menino Ruel Correa, filho do Sr. Lucio Gonçalves Correa.

Hospedes e viajantes

Já está de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro o Sr. Engenheiro Moreira, membro do Conselho Municipal.

— Em serviço de reconstrução das linhas telegraphicas do distrito do Paraná, acha-se nesta cidade o encarregado, Sr. Inspector Antonio Scharfenberg de Quadros, que, um vez concluido o serviço de que veio tratar, voltará á Morretes, fazendo o levantamento da planta dessa secção.

— De S. Francisco aqui estiveram no decurso da semana os Srs. Carlos da Costa Pereira, Afonso Dois, Francisco Fonseca e Sergio Nobrega Junior, José Antonio Bastos e Wigandto Joack.

— De passagem do Rio para Itajhy esteve aqui durante alguns dias o Sr. João M. Bechara.

— De Barra Velha esteve nesta cidade o Sr. Miguel de Freitas.

— Em serviço da sua secção da linha telegraphica aqui esteve o Sr. Inspector coronel Alexandre Justino Regia, de Itajhy.

— Estão aqui, de Campo Alegre, os Srs. João Cubas e Ladislau de Lima Cabas.

— Segue hoje para Itajhy, o Sr. João Mariano dos Santos, inspector de linhas telegraphicas que vai provisoriamente para a secção de Itajhy a Lages.

Telegrammas

Serviço especial

do „Commercio de Joinville“.

Rio, 16.

Fracassou o accordo politico com relação á situação do Pará, constando que o marechal Hermes apoia o partido de Antonio Lemos.

Rio, 16.

O deputado Irineu Machado foi vítima de uma tentativa de assassinato.

O facto tem produzido sensação.

Rio, 16.

Continuam desorientadíssimos os inqueritos sobre o furto dos 1400 contos. Agora apparecem muitas das cedulas furtadas nas repartições federaes de S. Paulo.

Rio, 17.

O Supremo Tribunal Federal pronunciou o juiz federal do Estado do Paraná, Dr. Costa Carvalho, como incurso no art. 207 combinado com o art. 210 do Código Penal por não haver cumprido a ordem do extinção ao presidente do Paraná para dar execução á sentença do mesmo Tribunal na questão de limites com Santa Catharina, como lhe ordenara o ministro André Cavalcanti.

Rio, 17.

Pediu demissão do lugar de director da Imprensa Nacional o Dr. Armenio Jouvín.

Rio, 18.

Continuam de promptidão os corpos da guarnição dos navios de guerra que deverão seguir para os portos do sul em estudos.

Rio, 19.

O dinheiro desaparecido dos caixotes de bordo do vapor „Saturno“ appareceu na caixa do Lloyd.

Rio, 19.

Amanhã reúne-se a convenção do Partido situacionista para eleger o presidente do directorio, na vaga do patriarcha Quintino Bocayva. São delegados do partido pelo Estado de Santa Catharina o senador Felipe Schmidt e o Dr. Abdon Baptista.

EDITAES

O Doutor Heraclito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem que, em conformidade com o Art. 7 § 3 do Decreto n. 9885 de 29 de Fevereiro de 1888, adoptado pela Lei Estadual sob n. 919 de 22 de Setembro de 1911. Art. 430 § 5, cito o executado Paulo Behrens para vir pagar no prazo acima marcado a quantia de Rs. 4500, que deve a Fazenda Estadual do imposto de capital e multa referente do exercício de 1911, e custas, ou nomear bens á penhora, ficando desde logo citado para os demais termos da execução até final sentença. E para que chegue ao conhecimento do executado, mandei passar o presente, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Joinville, 15 de Julho de 1912. Eu Carlos John, escrivão o escrevi. (Assignado) Heraclito Carneiro Ribeiro. Está conforme com o original, de que dou fé. Eu Carlos John, escrivão o escrevi.

O Doutor Heraclito Carneiro Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem que, em conformidade com o Art. 7 § 3 do Decreto n. 9885 de 29 de Fevereiro de 1888, adoptado pela Lei Estadual sob n. 919 de 22 de Setembro de 1911. Art. 430 § 5, cito o executado Guilherme Rowel para vir pagar no prazo acima estipulado o quantia de Rs. 163.500, que deve a Fazenda Estadual do imposto de capital e multa referente ao exercício de 1911, e custas, ou nomear bens á penhora, ficando desde já citado todos os demais termos da execução até sentença final. E para que chegue ao conhecimento do executado, mandei passar o presente, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Joinville, 15 de Julho de 1912. Eu Carlos John, escrivão o escrevi. (Assignado) Heraclito Carneiro Ribeiro. Está conforme com o original, de que dou fé. Eu Carlos John, escrivão o escrevi.

De ordem do cidadão Collector faço publico para conhecimento dos interessados, que durante o corrente mez procedeu-se nesta Collectoria á cobrança do imposto de patente por venda de bebidas, relativo ao segundo semestre do corrente anno.

Os collectados que não satisfizerem o pagamento de suas quotas no prazo acima estipulado, ficarão sujeitos as multas regulamentares.

Collectoria Estadual de Joinville, ao 1º de Julho de 1912.

O Escrivão Trajano J. Regis.

De ordem do Sr. Superintendente Municipal Procopio Gomes de Oliveira convido os contribuintes que se acham em atraso com seus impostos referentes aos exercicios de 1908 á 1911 á virem saldadas nesta Secretaria até o dia 31 de Julho pr. vindo, sob pena de proceder-se á cobrança executiva.

Joinville, 15 de Junho de 1912.

O secretario Municipal CAETANO DEBKE.

Annuncios

Despedida

Não me tendo sido possível, pela inesperada passagem do «Victoria» despedir-me dos amigos e pessoas de minhas relações, sirvo-me deste meio para reparar a minha falta, offerecendo a todos os meos pequenos prestimos, em Florianopolis, onde me demorei alguns dias.

Joinville, 16 de Julho de 1912. Alfredo Oliveira.

Ao Commercio

Ausentando-me para a Alemanha, onde me demorearei cerca de quatro mezes, deixo o Ilmo. Sr. Dr. Arthur Ferreira da Costa como meu procurador geral, com amplos poderes para representar-me em Juizo e em todos os negocios que affectem aos meus direitos e interesses, durante a minha ausencia.

Joinville, 10 de Julho de 1912.

Henrique Marquardt.

Ao Commercio

Henrique Marquardt e Max Friedrich communicam ao commercio em geral que organisaram uma sociedade mercantil para exploração da industria de meias e tecidos de meias, a qual girará sob a razão social de

MARQUARDT & C.

Joinville, 10 de Julho de 1912.

Henrique Marquardt Max Friedrich

Na clinica Civil e Hospitalar

O abaixo-assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, clinico nesta capital, Cirurgião e Parteiro do Hospital da S. Casa de Misericordia, etc. Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o «Elixir de Nogueira» do Pharmaceutico João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, obthendo sempre resultados muito satisfatorios.

Por ser verdade, affirmo e ma assigno

Dr. J. Hardmann.

Parahyba, 20 de Julho de 1911.

(Firma reconhecida)

Vende-se nestas pharmacies e drograrias desta cidade.

N. B.

A PRAÇA

Joedon, Gerken & C. desta praça fazem publico, que o Sr. Procopio Gomes de Oliveira por terminação do contracto e de perfeita harmonia, retirou-se de socio commanditario de sua firma, pago e satisfeito de sua commandita.

Joinville, 1 Janeiro 1912.

Jorjias, Gerken & C.

Confirmo a declaração supra. Joinville, 1 Janeiro 1912. Procopio Gomes de Oliveira.



A SAUDE DA MULHER. Cura incommodos de senhoras. Opinião de uma Senhora.

Srs Daudt & Lagunilla Tenho a prata satisfação de communicar a V. S. S. que fiz uso do excelente preparado A Saude da Mulher e com o qual, fiquei completamente restabelecida de uma antiga doença uterina que me fazia sofrer desde muito tempo. Larangeiras (Sergipe), 3 de Maio de 1907. Maria José Calazans.

A Saude da Mulher é um remedio prodigioso para curar incommodos de senhoras, em qualquer idade. Combate as suspensões, flores-brancas, colicas uterinas, hemorrhagias, irregularidades menstruaes e, em casos de reumatismo, as melhoras se manifestam ás primeiras doses. - Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio

A Directoria

do Club União Joinvilleense, faz sciente aos seus socios que ficou designado o dia 21 do corrente mez para o pic-nic, que pretende realizar no Jaraguá.

Outrosim pede aos socios que quiserem tomar parte no referido pic-nic, de se entenderem com o Sr. Emilio Stock, até o dia 19 do corrente.

Joinville, 12 de Julho de 1912.

Octavio Rosa

Secretario.



BROMIL CURA TOSSÉ

Cinco creações atacam os sequeles e curadas com o Bromil

Srs. Daudt & Lagunilla. Com os meus melhores agradecimentos, attesto que meus filhos Nairi, Nairi, José, Ilean e Bertholdo, que se achavam atacados de coqueluche, ficaram radicalmente curados com o uso do vosso conhecido xarope Bromil. Pelotas, 10 de Junho de 1910. - Manoel Ferraz Vianna.

Junta-me com o attestado acima, fazem córa mais de mil outros, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remedio para curar asthma, bronchites, rouquidão e qualquer tosse. Na coqueluche o Bromil chega a ser maravilhoso: acalma os accessos, evita e allivia as suffocações, curando em poucos dias. Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro.

Hotel Defreitas

HANSA

Proximo á Estação da E. do Ferro S. P. R. G.

Tenho o prazer de participar ao estimado publico e aos snrs. viajantes, que abri um bem montado Hotel, completamente mobiliado e organizado, dispondo de excellentes acomodações.

Desde já posso garantir aos snrs. e as Exmas. familias, que procurarei fazer tudo para satisfação dos que me honrarem.

Hansa, 8 de Julho de 1912.

José M. Defreitas.

Wolfgang Ammon,

Rua do Principe. Em frente a Igreja Catholica.

Importação directa da Europa.

Compra de primeiras fabricas nacionaes.

Artigos de lá:

Echarpes de lá a 3\$300; Mantos eleg. p. pescoço 5\$700; Fichus 3\$100-4\$800; Pellerinas malha de lá 4\$900, 5\$500 -11\$000; Toucas e gorros de malha de lá para crianças e moças 1\$500-3\$500; Vestidinhos lá 2\$700; capinhas 5\$400; paletotinhos de feltro, lá a 8\$200. Sapatinhos de lá 500 rs. Blusas de malha de lá 8\$500-9\$800.

Paletots de feltro, lá, bordados, com golla e enfeite de velludo 12\$700, 15\$000, 16\$000, 26\$000.

Luvas grossas de lá 2\$800. Saias escuras de setineta grossa, alpaca e lá com seda etc. 9\$800, 11\$500-22\$000. Chales de lá, cores á 4\$500. Chales de casimira lá a 12\$000.

Cobertores de pelucia, alg. e lá pura de 2\$800 até ... 10\$500, muitas qualidades.

Pallas de lá com ou sem golla 13\$000-58\$000, grande sortimento. Sobretudo de casimira de lá, forrados, modernos 34\$800-46\$800. Jaquetões de lá grossa com seda 7\$500.

Colletes phantasia, lá fina 9\$300. Ternos elegantes de casimira P. á 41\$500. Ternos de sarja de lá 26\$500-51\$000. Ternos de diagonal preto 12\$800. Ternos de bix e casineta 14\$500 e 12\$000.

Belbutinas P. de muitas cores mtr. 2\$400. Belbutinas superiores largas, listradas mtr. 3\$600-4\$300. Boas p. crianças á 4\$500.

Pelucias e flanelas: teleros para blusas, vestidos, capas, paletots e saias de 3\$700-1\$800 p. metro. Flanelas elegantes de duas faces p. capas.

Casimiras, Alpacas, Voile, Merinó de lá para vestidos. Casimiras grossas e finas p. homem mtr. enfest. 8\$500-18\$500.

Chapões de sol braucos com bordado p. moças a 5\$900. Chapões de sol de cores, phantasia, grande sortimento recémchegado, p. senhoras, homens e crianças. Bengualas. Artigos p. barba, Perfumarias, Camisas, collarinhos, gravatas, bolsas p. fumo.

Caixas de madeira fina, polida; com chaves com espelho, navalha, pincel, bacía, miador, sabonete, pasta etc. por 6\$800.

Roupa branca p. senhora. Saias, corpinhos, camisas, corsetés, calças, etc. Esparthos de 3\$900 até 14\$800, grande sortimento. Véos p. noiva 2\$500-18\$000. Grinaldas, Cintos elasticos 2\$600-4\$800. Bolsas de velludo, couro, linho, brocado etc. etc. 2\$700-4\$500 etc.

Achei uma maravilha

O muito abastado capitalista de Pelotas, D. Ramon Trapega é um entusiasta do «Pelotral de Angico Pelotense» como abaixo se verá pela leitura de sua carta poe transcrevermos «Pelotas, 9 de Agosto de 1907. - Amigo e sr. Eduardo C. Sequeira. Achando-me em extremo extremo doente com os resultados completos retirados do uso do seu conhecido preparado «Pelotral de Angico Pelotense» venho trazer-lhe mais este testemunho sincero de sua energica acção curativa, para o amigo junto as canções de attestados que possui analizes em louvar as virtudes do meu postural. Ha muitos annos que soffro de uma bronchite choronica e achei uma maravilha o seu preparado. Em realidade não combedo remedio algum que possa comparar ao «Pelotral de Angico Pelotense» quando se trata de debellar toses bronchites, reatidos, catarrhos do peito, etc. Fora de minha experiencia pessoal, sempre favoravel ao seu preparado aconsel-

ho-o francamente ás pessoas de minhas resoluções pois sei que é um remedio cujo usa não apresenta perigo algum, podendo-se recomendar-lho com confiança absoluta. - Com estima sou amo, obo. - Ramon Trapega»

Completo sortimento de fazendas para o inverno recebeu

A Casa

Jorge Antonio Zattar.

Como sejam:

- Pelucias -

- de todas as cores.

Casimiras lavradas,

Flanelas, velludo, Coberto-

res de lá e algodão

e muitas outras mercadorias.

Ver para crer!

RUA DO PRINCIPE,

Esquina da Rua São Pedro.

Banco do Commercio de Porto Alegre

FUNDADO EM 1895.

Matriz: Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Filiaes: Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville.

Capital social 5.000:000\$000
 Capital realiado 2.750:000\$000
 Fundo de Reserva 1.050:000\$000

O Banco empresta qualquer quantia sob caução de titulos de valor, apolices, açções de companhias, hypothecas, penhor mercantil e garantia de firmas (fiança).

Encarrega-se da remessa de dinheiro para qualquer praça nacional.

Vende e compra cambias contra as praças da Allemanha, Crã-Bretanha, França Italia Suissa, Portugal, Belgica, Hollanda, Hespanha, Austria-Hungria e outras da Europa, contra as principaes praças da Africa e Asia e contra Montevidéo, Buenos Ayres e Valparaiso.

Recebe dinheiros em deposito, pagando juros de 6% a praso fixo de 6 mezes a um anno, 5% nos depositos em conta corrente, sujeitos ao aviso prévio para retiradas nas condições das cadernetas e 2% nos depositos de retiradas sem aviso.

O Banco recebe tambem dinheiro nos Depositos Populares autorizado pelo Governo Federal, pagando juros de 5 1/2% ao anno. Nesses depositos recebe-se pela primeira vez a quantia minima de 50\$000 e depois de aberta a caderneta recebe-se até 20\$000.

O depositante pôde retirar livremente até Rs. 1000\$000 e para retiradas maiores dará aviso de alguns dias, conforme explicam as cadernetas.

O Banco do Commercio de Porto Alegre é correspondente do Banco do Brazil. The British Bank of South America Ltd., Banque Française et Italienne por l'Amerique du Sud, Brasilianische Bank für Deutsland, London and Brazilian Bank Ltd., Banco do Recife, Banque Brésilienne Italo-Belge, Deutsch-Südamerikanische Bank, Banco Allemão Transatlantico, Banco Mercantil do Rio de Janeiro, Banco do Commercio e Industria de São Paulo, Banco Pelotense, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e Banco do Minho (Portugal).

O Banco do Commercio de Porto Alegre é o unico autorisado a emititt vales-ouro para pagamento de direitos nas Alfândegas do Estado de Santa Catharina.

Empresa Lloyd Brasileiro Sociedade Anonyma

Vapor «ORION»

chegarà no dia 24 de Julho do Norte seguindo depois de indispensavel demora para:

Itajahy
 Florianopolis
 Rio Grande
 Pelotas
 Porto Alegre e
 Rio da Prata.

Vapor «SIRIO»

esperado no dia 21 de Julho do Sul seguindo depois de indispensavel demora para:

Paranaguá,
 Antonina,
 Santos e
 Rio de Janeiro.

Vapor «JUPITER»

chegarà no dia 26 de Julho do Sul, seguindo depois de indispensavel demora para:

Paranaguá,
 Antonina,
 Santos, e
 Rio de Janeiro.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer cargas obrigando-se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 19 de Julho de 1912.

A. Baptista & Cia.
 Agentes.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco marítimo e contra incendio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações **A. Baptista & Cia.**

A filial da agencia presta informações a quem desejar-as em S. Francisco.

Dr. Arthur F. da Costa
 Advogado
 Joinville — Rua C. Maíra

LENHA PICADA

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e accitam-se encomendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre-facção de café de Annibal Macedo.

Telephone n. 46.

LA HACIENDA
 Revista mensal illustrada sobre agriculturã creação de gado e industrias rurales. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á **La Hacienda Company** Dpt. N. Buffalo, N. Y. E. U. A.

Dr. José Arthur Boiteux
 Advogado
 Rua do Hospicio, 24 (Escriptorio)
 Rio de Janeiro.

Aluga-se uma boa casa, nova, situada á rua Santa Catharina. Para tratar nesta redacção ou com a proprietaria. **V. A. Teuber.**

Ao Commercio
 Francisco de Borba Coelho & Filho communicam que dissolveram a sua sociedade commercial, ficando todo o activo e passivo da firma Francisco de Borba Coelho & Filho a cargo exclusivo do socio Pedro Francisco de Borba Coelho, retirando o socio Francisco de Borba Coelho inteiramente pago e satisfeito dos seus haveres.

Barra Velha, 11 de Julho de 1912
Francisco de Borba Coelho & Filho.

Pedro Francisco de Borba Coelho communicam que ficou com todo o activo e passivo de firma Francisco de Borba Coelho & Filho, girando os negocios sob a sua exclusiva responsabilidade.

Barra Velha, 11 de Julho de 1912.
Pedro Francisco de Borba Coelho.